

PERFIL DAS CAPACITAÇÕES REALIZADAS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS ESTADUAIS DO LESTE PAULISTA (2014 – 2017)

Jefferson Rodrigo Cantelli¹

Resumo

O objetivo principal deste trabalho consistiu em conhecer o perfil das ações de capacitação ocorridas nos assentamentos rurais estaduais do leste paulista, entre 2014 e 2017, no que tange à quantidade de atividades realizadas, a carga horária, o número de participações e os temas abordados. Secundariamente, procurou-se identificar em que proporção estas ações tiveram foco em técnicas de produção agroecológica ou orgânica e técnicas de produção convencional. Foram pesquisadas as capacitações demandadas e acompanhadas pela equipe de extensionistas da Fundação ITESP - GTC de Araras, responsável pelas áreas. As informações foram obtidas a partir de registros de controles internos da Fundação ITESP como planilhas, relatórios de acompanhamento e listas de presença. Posteriormente, efetuou-se a sistematização e tabulação destas informações em planilhas eletrônicas que permitiram classificar as ações em três grupos: capacitações para a produção agroecológica/orgânica, capacitações para a produção convencional e capacitações para a comercialização/agregação de valor/serviços rurais/questões sociais, totalizadas por assentamento. O perfil das capacitações realizadas nos assentamentos rurais assistidos pela Fundação ITESP, no leste paulista, demonstrou uma preocupação dos agricultores em aprimorarem suas técnicas de produção agropecuária, havendo um equilíbrio na demanda por capacitações com enfoque agroecológico e convencional. Destaque para os produtores dos assentamentos Vergel (Mogi Mirim) e São Roque (Franco da Rocha) em relação ao processo de transição agroecológica. Conhecer o perfil das ações de capacitação pode contribuir com o processo de reflexão dos extensionistas rurais sobre sua prática educativa ao público assistido.

Palavras-chave: capacitação, extensão rural, assentamento rural, agroecologia.

Introdução

A Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” (Fundação ITESP) é a entidade responsável pelo planejamento e execução das políticas agrária e fundiária e pelo reconhecimento das comunidades remanescentes de quilombos no Estado de São Paulo (PILLA *et al*, 2013, p. 11).

A atuação da entidade no território paulista se materializa através do trabalho de equipes de profissionais multidisciplinares, alocados em Grupos Técnicos de Campo (GTC), distribuídos em sete regionais: Leste (Região Administrativa de Campinas), Sudeste (Vale do Paraíba), Sul (Vale do Ribeira), Sudoeste, Oeste (Pontal), Noroeste e Norte.

O Grupo Técnico de Campo (GTC) de Araras (sede da Regional Leste) é responsável, dentre outras atribuições, pela prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) às famílias assentadas e quilombolas em áreas públicas estaduais. São 12 assentamentos rurais e 01 comunidade quilombola, localizados em 11 municípios (Sumaré, Araras, Mogi Mirim,

¹ Licenciado e Bacharel em Geografia, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Unesp, Campus Rio Claro(SP). Extensionista Rural, atua na área de formação e capacitação profissional de agricultores familiares e extensionistas rurais pela Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo - Fundação ITESP.

Itapira, Ipeúna, Rio Claro, Cordeirópolis, Santa Gertrudes, Franco da Rocha, Casa Branca e Itatiba), perfazendo um total de 446 famílias atendidas (figura 1).

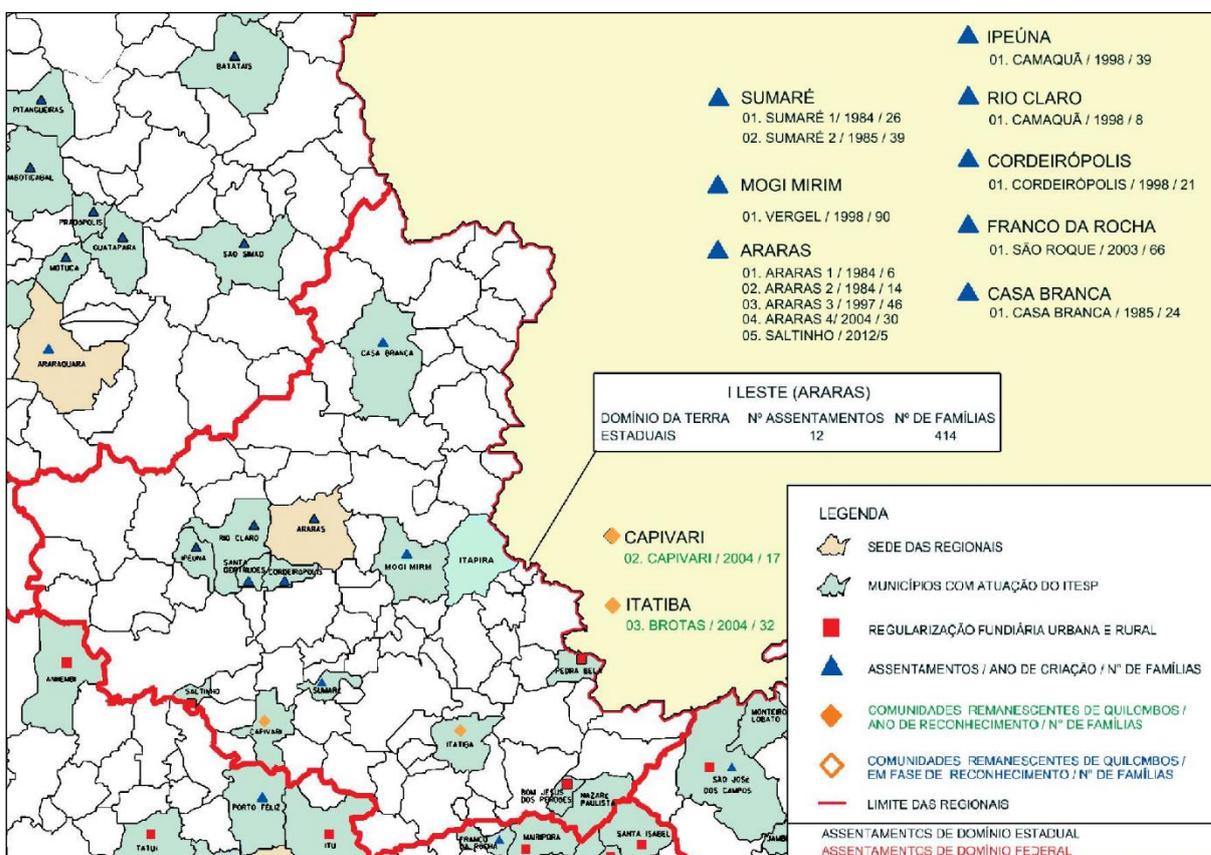


Figura 1: Municípios de atuação da Fundação ITESP no Leste Paulista (2012)².

A equipe encarregada pelos serviços de ATER, em 2017, era composta por 05 engenheiros agrônomos, 01 técnico agrícola, 01 médico veterinário, 01 cientista social e 02 profissionais de apoio operacional e administrativo. Desde 2014, a equipe do GTC de Araras conta com o apoio de um profissional responsável por viabilizar as atividades de capacitação³ tais como cursos, oficinas, dias de campo, palestras e visitas técnicas.

As ações de capacitação demandadas pelos extensionistas são qualificadas junto ao público através de uma metodologia própria da instituição denominada G.A.D. (Gestão de Ater para o Desenvolvimento). Esta metodologia prevê um planejamento compartilhado, construído de forma participativa com os agricultores e quilombolas, que resulta num Plano Operativo Anual realizado em cada comunidade. O plano serve de referência tanto para a organização e execução das atividades de ATER bem como para as ações de capacitação necessárias para o alcance dos objetivos da comunidade.

² Adaptado de *Ações do ITESP no Estado de São Paulo (2012)*. Fonte: Fundação ITESP (página eletrônica). Disponível em <http://201.55.33.20/page.php?tipo=24>. Acessado em 24 de maio de 2018. O Quilombo Capivari, em Capivari(SP), é atendido pelo GTC Sorocaba. As ações de regularização fundiária urbana e rural são de responsabilidade de grupos técnicos alocados na sede, em São Paulo(SP). O Assentamento São Roque, em Franco da Rocha (SP), apesar de geograficamente não pertencer à Regional Leste, é atendido pelo GTC Araras.

³ De acordo com a Política de Formação da Fundação ITESP, as capacitações são entendidas como ações pontuais, viabilizadas com recursos próprios ou através de parcerias com outras instituições, e são indicadas para atividades que requerem conhecimentos ou habilidades de conteúdos básicos ou especializados.

O objetivo principal deste trabalho consistiu em conhecer o perfil das ações de capacitação no que tange à quantidade de atividades realizadas, a carga horária, o número de participações e os temas abordados. Secundariamente, procuramos identificar em que proporção estas ações tiveram foco em técnicas de produção agroecológica ou orgânica e técnicas de produção convencional.

Metodologia

Foram pesquisadas as capacitações demandadas e acompanhadas pela equipe de extensionistas do GTC de Araras, realizadas nos assentamentos assistidos, no período compreendido entre janeiro de 2014 a dezembro de 2017. As informações foram obtidas a partir de registros de controles internos da Fundação ITESP como planilhas, relatórios de acompanhamento e listas de presença.

Posteriormente, efetuou-se a sistematização e tabulação destas informações em planilhas eletrônicas que permitiram classificar as ações em três grupos: capacitações para a produção agroecológica/orgânica, capacitações para a produção convencional e capacitações para a comercialização/agregação de valor/serviços rurais/questões sociais, totalizadas por assentamento.

Assim, o método de investigação da pesquisa é quantitativo e a análise dos resultados é feita de forma descritiva. (ALMEIDA, 1989)

Resultados e Discussão

Ao todo, foram realizadas 84 ações de capacitação que abrangeram todos os assentamentos da regional. As capacitações foram distribuídas em cursos modulares (de cinco a oito meses, com carga horária entre 128 a 252 horas), cursos de curta duração (até 40 horas de carga horária), oficinas, dias de campo, visitas técnicas e palestras, estes com carga horária entre 04 e 08 horas. A carga horária total destas capacitações chegou a 2.970 horas de atividades. A pesquisa apontou o total de 1.107 participações⁴ de agricultores assentados, conforme Tabela 1.

Do total das atividades levantadas, em todos os assentamentos, 58% (49 ações) foram destinadas a capacitação em técnicas de produção. Destas, houve um equilíbrio entre as ações voltadas para técnicas de produção de base agroecológica/orgânica (23 atividades, com 854 horas de carga horária) e técnicas de produção convencional (26 atividades, com 832 horas de carga horária). O restante das atividades de capacitação (35 ações que corresponderam a 42% do total) não tiveram foco em técnicas de produção, sendo classificadas como ações de promoção social, técnicas de comercialização, valorização cultural, serviços rurais e questões sociais, obviamente, não menos importantes.

Apesar do equilíbrio entre o número de ações sobre técnicas de produção convencional e produção agroecológica/orgânica, a pesquisa revelou que as participações nas capacitações sobre produção convencional (419 ao todo) respondeu por quase o dobro de participações nas atividades sobre produção agroecológica/orgânica (212). Isto se deve ao fato de que as capacitações envolvendo a produção orgânica foram realizadas através de cursos modulares, com grande carga horária, ao longo de meses, porém com a mesma turma. Assim a contagem

⁴ A contagem foi feita por número de participantes da turma, conforme registro em lista de presença. Portanto, esse dado não tem relação com a abrangência de participação dos agricultores nos assentamentos, já que um mesmo agricultor pode ter participado de várias turmas enquanto outros agricultores não terem participado de qualquer capacitação.

de participações destes cursos não considerou a presença do agricultor em cada um dos módulos do curso, mas sim o número de participantes que compuseram a turma.

Quantidade de ações, carga horária e participações em capacitações nos assentamentos rurais estaduais do leste paulista (2014-2017)												
Assentamento	Técnicas de produção agroecológicas			Técnicas de produção convencionais			Comercialização, agroindustrialização, valorização cultural, serviços rurais e questões sociais			Totais		
	Ações	Carga horária	Participações	Ações	Carga horária	Participações	Ações	Carga horária	Participações	Ações	Carga horária	Participações
Vergel	16	538	105	5	260	87	5	308	81	26	1106	273
São Roque	2	144	37	10	336	198	15	252	251	27	732	486
Araras	2	24	34	1	8	11	5	304	18	8	336	63
Camaquan	-	-	-	9	204	103	2	56	20	11	260	123
Sumaré	3	148	36	1	24	20	4	72	67	8	244	123
Casa Branca	-	-	-	-	-	-	3	40	35	3	40	35
Cordeirópolis	-	-	-	-	-	-	1	252	4	1	252	4
Totais	23	854	212	26	832	419	35	1284	476	84	2970	1107

Tabela 1: Quantidade de ações, carga horária e participações em capacitações nos assentamentos rurais estaduais do leste paulista (2014-2017). Elaborado pelo autor.

As capacitações sobre produção agroecológica abordaram os seguintes temas: olericultura orgânica; implantação e manejo de sistemas agroflorestais; instalação e manutenção de fossas sépticas biodigestoras; certificação da produção orgânica; controle alternativo de pragas e doenças na fruticultura e na olericultura; produção de biofertilizantes; criação de galinhas caipiras.

As capacitações com foco em técnicas de produção convencionais trataram dos seguintes temas: apicultura; manejo e tratos culturais da mandioca, do feijão, da manga e do maracujá; hidroponia; fruticultura básica: amostragem de solos, instalação, manejo e tratos culturais de pomares; bananicultura: implantação, manejo e tratos culturais do bananal; controle de formigas cortadeiras na olericultura e fruticultura; nutrição vegetal e controle convencional de pragas e doenças na horticultura; formação e manejo de pastagens e capineiras; produção de feno; aplicação de medicamentos e vacinas; avicultura básica, de corte e de postura.

O restante das capacitações, como dito anteriormente, englobaram temas que não estavam diretamente ligados com técnicas de produção. Abaixo, os temas e assuntos destas atividades:

- Comercialização: técnicas de vendas; compras públicas da agricultura familiar; regularização fiscal de produtores rurais; canais de comercialização; feiras de produtores rurais; seleção e classificação de frutas; certificação da produção.
- Agregação de valor e processamento agroindustrial: boas práticas de manipulação e fabricação de alimentos; processamento artesanal de frutas e legumes; processamento

artesanal de pães; rotulagem e embalagem de produtos; fabricação de produtos de higiene.

- Valorização cultural: turismo rural; artesanato em argila.
- Serviços rurais: jardinagem; operação e manutenção de roçadeiras laterais; doma racional de equinos; operação e manutenção de tratores e implementos;
- Questões sociais: benefícios previdenciários; prevenção de uso de drogas;

Os assentamentos onde mais ocorreram capacitações foram: assentamento Vergel (Mogi Mirim/SP), com 26 ações, carga horária total de 1.106 horas e 273 participações; e assentamento São Roque (Franco da Rocha/SP), com 27 ações, 732 horas de atividades e 486 participações. Um grupo intermediário é composto pelos assentamentos de Araras/SP (áreas I a IV e Saltinho), assentamentos de Sumaré/SP (áreas I, II e III) e assentamento Camaquan (Ipeúna/Rio Claro/SP). Estes assentamentos registraram, respectivamente: 8, 8 e 11 ações, cargas horárias de 336, 244 e 260 horas e 63, 123 e 123 participações. Por sua vez, os Assentamentos Casa Branca e Cordeirópolis foram os que receberam menos ações de capacitação. Foram 03 capacitações com 40 horas de atividades e 35 participações em Casa Branca e 252 horas de um curso com participação de apenas 04 assentados em Cordeirópolis (Gráfico 1).

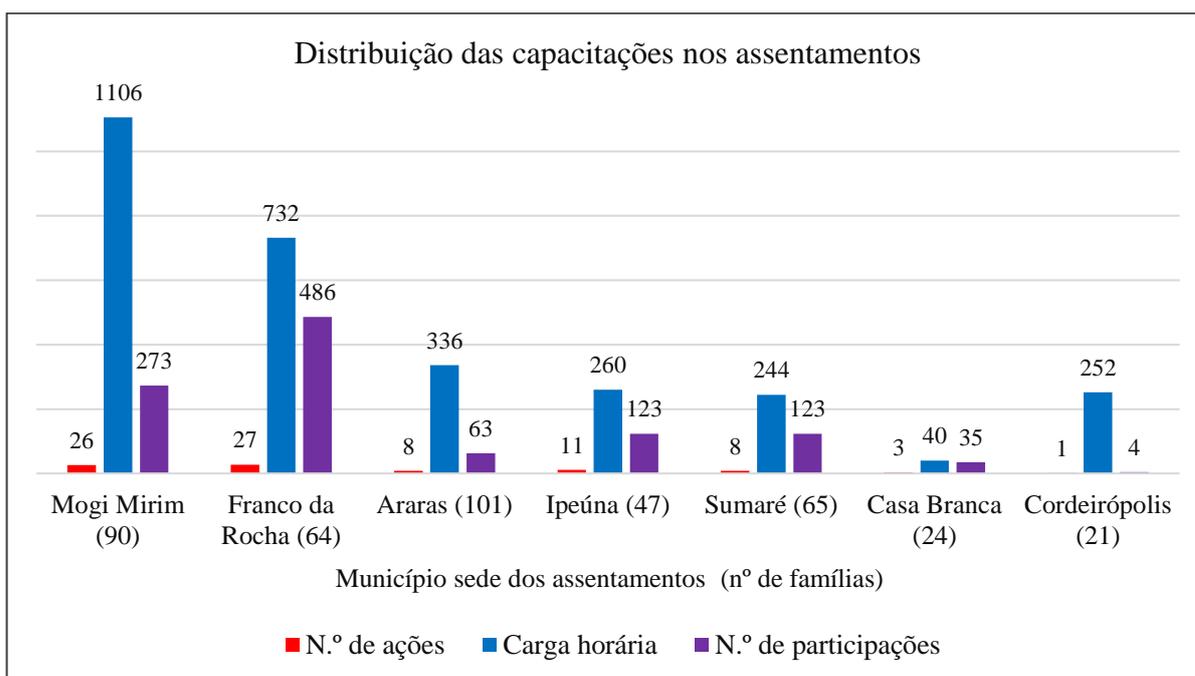


Gráfico 1: Distribuição das capacitações nos assentamentos rurais do leste paulista (2014-2017). Fonte: elaborado pelo autor.

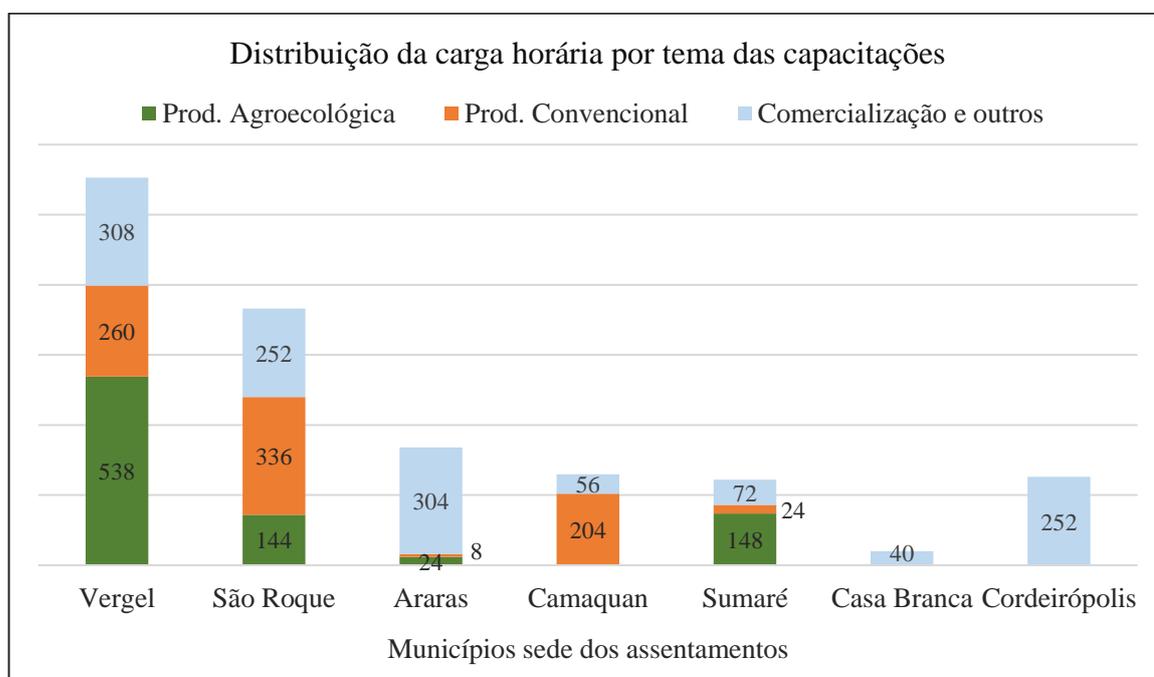
Considerando o enfoque na transição agroecológica, os agricultores do assentamento Vergel foram os que mais participaram de atividades nesse sentido: foram 16 capacitações, com carga horária total de 538 horas e 105 participações, conforme demonstra o Gráfico 2. Segundo dados da Caderneta de Campo⁵, 31% dos agricultores do assentamento Vergel declararam que

⁵ Elaborada pela Fundação ITESP, “a Caderneta de Campo é uma ferramenta de pesquisa, criada em 1997, para levantar tanto os dados de produção como os socioeconômicos. Esse levantamento, cujo caráter censitário permite obter uma base de dados de maior confiabilidade, foi aplicado pelas equipes dos Grupos Técnicos de Campo (...), incorporando a atividade de pesquisa ao cotidiano do trabalho de extensão rural” (PILLA et al, 2013, p. 243).

utilizaram técnicas de produção agroecológica/orgânica, ou estavam em transição, durante a safra 2013/2014.

Outro assentamento que merece destaque, nessa linha de produção, é o assentamento São Roque, onde 51% dos agricultores declararam estar em transição ou produziram de forma agroecológica/orgânica durante a safra 2013/2014, conforme dados fornecidos pela Caderneta de Campo da Fundação ITESP. Contudo, o perfil das capacitações ocorridas neste assentamento, após 2014, indica uma contradição: 46% do total da carga horária dos cursos (336 horas) tiveram enfoque em técnicas de produção convencional, enquanto apenas 19,5% da carga horária total (144 horas) foi destinada a capacitações em técnicas de produção agroecológica.

Os assentamentos de Araras e de Sumaré também registraram ações de capacitação em técnicas de produção agroecológicas, porém em números bem menos expressivos: em Araras ocorreram dois cursos sobre produção de biofertilizantes com carga horária total de 24 horas e 34 participações; em Sumaré foram dois cursos de curta duração sobre criação de galinhas caipiras e um curso de longa duração sobre olericultura orgânica, totalizando 148 horas de carga horária e 36 participações.



O grande volume de ações de capacitação em técnicas de produção agroecológica no assentamento Vergel são explicados por dois fatos: a) o intenso trabalho do Sindicato Rural de Mogi Mirim que, em parceria com a Fundação ITESP, a Cooperativa dos Agricultores e Agricultoras do Horto Vergel (COOPERVEL) e a Associação dos Pequenos Produtores Rurais 12 de Outubro (APPR 12 de Outubro), viabilizou uma série de cursos de longa duração, disponibilizados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), sobre olericultura orgânica e o processo de certificação da produção; b) a realização do projeto, no âmbito do Programa Microbacias II, de implantação de Sistemas Agroflorestais. Este projeto, executado pela APPR 12 de Outubro e Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, em parceria com a Fundação ITESP, CATI e Secretaria Municipal de Agricultura de Mogi Mirim, viabilizou um amplo programa de capacitações para implantação e manejo dos SAF's (CANTELLI *et al*, 2016; ARAÚJO *et al*, 2017).

Já o expressivo número de produtores do assentamento São Roque que declararam utilizar técnicas de base agroecológica, a despeito do perfil das capacitações, que nos últimos

três anos, apontou para técnicas de produção convencionais, pode ser explicado pela forma de concepção do assentamento em Comuna da Terra⁶.

Considerações Finais

O perfil das capacitações realizadas nos assentamentos rurais assistidos pela Fundação ITESP, no leste paulista, nos últimos anos, demonstrou uma preocupação dos agricultores em aprimorarem suas técnicas de produção agropecuária, havendo um equilíbrio na demanda por capacitações com enfoque agroecológico e convencional. Destaque para os produtores dos assentamentos Vergel e São Roque em relação ao processo de transição agroecológica.

Conhecer o perfil das ações de capacitação realizadas nos assentamentos pode contribuir com o processo de reflexão dos extensionistas rurais sobre sua prática educativa junto ao público assistido, principalmente no tocante à adoção dos princípios da agricultura de base ecológica, conforme estabelecido pela Política Nacional de ATER (Lei n.º 12.188/2010).

Por fim, sugere-se que esse tipo de análise, aliado a pesquisas sobre o aproveitamento das capacitações em termos de adoção de práticas de produção mais sustentáveis e ganhos de produção/produktividade, pode colaborar com a avaliação sobre as metas e objetivos definidos pela comunidade que busca seu desenvolvimento social e econômico e melhor qualidade de vida.

Referências

ALMEIDA, Joaquim Anecio. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília/DF: MEC/ABEAS, 1989. 182p.

ARAÚJO, Neide; PERUCHI, Fernanda; COSTA, Fernanda Gamper Vergamini; FILHO, Edson Albaneze Rodrigues; CEZARETTI, Elder Stival. Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável/Microbacias II: o papel das capacitações e parcerias na promoção dos sistemas agroflorestais. In: CANUTO, João Carlos. Editor Técnico. **Sistemas Agroflorestais: experiências e reflexões**. Brasília/DF: Emprapa. 2017. Cap. 3, p. 55-73.

BRASIL. **Lei n.º 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm. Acessado em setembro de 2017.

CANTELLI, Jefferson R.; PERUCHI, Fernanda; BAGNOLI, José C.; LIMA, Ivan C.; AMARAL, Afonso C.; SÁ, Luís A. D. de; BONATTI, José L.; MACHADO, José R.; MORAES, Alexandre V.; REFUNDINI, Marcos. **Implantação de Sistemas Agroflorestais no Assentamento Vergel – Mogi Mirim/SP: experiências de capacitação**. VII Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais. Araraquara/SP. Junho/julho de 2016. Disponível em <http://www.uniara.com.br/eventos/vii-simpósio-reforma-agraria-questoes-rurais/#item-sessoes>. Acessado em setembro de /2017.

⁶ Esse modelo de assentamento, proposto pelo Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, tem três elementos fundamentais em sua formulação: “a vinculação originária de seus sujeitos com a cidade, a produção baseada em práticas e princípios agroecológicos; a priorização da concessão e do uso coletivos da terra” (SILVA, 2013, p. 150).

PILLA, Marco; OLIVEIRA, Márcia R. de O.; MARQUES, Luiz A. de P. **Fundação ITESP: sua história e realizações, evolução das políticas agrária e fundiária no estado de São Paulo**. SÃO PAULO: ITESP, 2013.

SILVA, Ana P. S. da. **Comunas da terra: relações entre sujeitos na paisagem híbrida campo-cidade**. *Revista Diálogos possíveis*, vol. 12, n.º 02. Disponível em <http://www.faculdaDESOCIAL.edu.br/revistas/index.php/dialogospossiveis/article/view/69>. Acessado em setembro de 2017.